



Ulysses e Waldir: a campanha, agora, passa a ser coordenada pela Executiva Nacional do partido

Beth Munhoz/AE

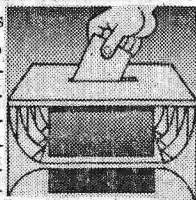
PMDB admite que está sem rumo

Ulysses reconhece desorganização e promete afastar "luas pretas"

ARIOSTO TEIXEIRA E MOURA REIS

Os candidatos do PMDB, Ulysses Guimarães e Waldir Pires, admitiram ontem, numa reunião de auto-crítica no apartamento do deputado Márcio Braga (RJ), em Brasília, que a campanha "está sem rumo certo e desorganizada". No encontro, ficou decidida uma reviravolta de estratégia, para enfrentar a ascensão de Fernando Collor de Mello, do PRN, considerado o maior entrave ao crescimento da candidatura de Ulysses.

Os peemedebistas decidiram entregar a condução política da campanha à executiva nacional do partido e atribuir aos



diretórios regionais as funções de organização nos Estados.

O senador Nelson Wedekin (SC) e o ex-prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, alertaram Ulysses contra o risco de burocratização da campanha. Segundo Wedekin, as críticas dos deputados Francisco Pinto (BA) e Hélio Duque (PR) exprimem uma preocupação generalizada no partido. Ulysses reconheceu as dificuldades, persistentes 45 dias depois de sua indicação como candidato, e prometeu que o partido conduzirá a campanha. Também assegurou que não se repetirá o fenômeno dos "luas pretas", designação dos intelectuais e técnicos que organizaram a fracassada campanha do deputado Miro Teixeira, no Rio, em 1982.

BRIGA DE BASTIDORES

A designação de "luas pretas", feita pelos deputados Francisco Pinto e Hélio Duque para os publicitários e jornalistas encarregados da área de comunicação da campanha, foi

considerada ontem, em São Paulo, por líderes do PMDB como parte da briga de bastidores entre partidários de Ulysses e de Waldir Pires. Parlamentares ligados a um e a outro e assessores de cada candidato se desentendem desde a indicação de Waldir Pires como companheiro de chapa de Ulysses. A escolha das três agências de publicidade — Denison, do Rio, Norton, de São Paulo, e DM, da Bahia — foi feita com dificuldades, pois tanto os partidários de Ulysses quanto os de Waldir defenderam o direito de decisão.

Depois de um acordo entre os dois candidatos — Ulysses indicou as agências do Rio e São Paulo e aceitou a inclusão da DM por exigência de Waldir —, a briga reacendeu na semana passada, quando os partidários de Waldir, sem consulta aos de Ulysses, decidiram veicular propaganda na televisão com imagens do comício de Guanambi, na Bahia. A Justiça Eleitoral proibiu a veiculação da propaganda, atendendo a recurso do PDT. Segundo acusa-

ções de ulyssistas, os waldiristas gastaram, sem autorização do partido, algo em torno de NCz\$ 500 mil.

É comum, nas conversas no partido, ouvir-se ulyssistas acusarem waldiristas de "incompetentes" e receberem em troca a acusação de "burocratas centralizadores". No fundo, desencadeia-se uma luta surda pelas gordas verbas de produção da propaganda gratuita no rádio e na TV.

No meio da briga, o governador Orestes Quêrcia tentará hoje, em reunião com o presidente do diretório regional de São Paulo, deputado Ayrton Sandoval, organizar as primeiras viagens de Ulysses ao Interior do Estado, consideradas, pelo PMDB, vitais para o crescimento da candidatura. As primeiras viagens deverão ser feitas a partir de 14 de julho, no dia seguinte ao programa do partido na televisão — a Sorocaba, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Araçatuba, Ribeirão Preto e Bauru.